

Disciplina: Sociologia
Professores: Dr. Ewerthon Vieira
Ano letivo: 2020
Turma: 1º Ano do Ensino Médio
Carga Horária Semanal: 2 horas

APOSTILA 01 –
POR UM OLHAR SOCIOLÓGICO (PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS)



O fascínio da Sociologia está no fato de que sua perspectiva nos leva a ver sob nova luz o próprio mundo em que todos vivemos. Isto também constitui uma transformação da consciência (...). O sociólogo não examina fenômenos de que ninguém mais toma conhecimento. Entretanto, ele olha esses mesmos fenômenos de um modo diferente. (Berger, 1986, p. 31 e 38)¹

OBSERVAÇÕES SOBRE AS PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS:

I- PETER BERGER (1929-2017) e THOMAS LUCKMANN (1927-2016)

“(...) O processo de tornar-se homem efetua-se na correlação com o ambiente” (BERGER e LUCKMANN, 1985, p. 71);

“(...) o ser humano em desenvolvimento não somente se correlaciona com o ambiente natural particular, mas também com uma ordem cultural e social específica, que é mediatizada para ele através dos outros significantes que o têm ao seu cargo.”. (BERGER e LUCKMANN, 1985, p. 71)²

“Sociologia como Trabalho de Detetive”:

II- WRIGHT MILLS (1916-1962)

“(...) As realidades da história contemporânea constituem também realidades para o êxito e o fracasso de homens e mulheres individualmente.”. (MILLS, 1982, p. 9).

¹ BERGER, Peter Ludwig. *Perspectivas sociológicas: Uma visão humanística*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1986.

² (BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.)

“(...). Quando uma sociedade se industrializa, o camponês se transforma em trabalhador; o senhor feudal desaparece ou passa a ser homens de negócio. Quando as classes ascendem ou caem, o homem tem emprego ou fica desempregado; quando a taxa de investimento se eleva ou desce, o homem se entusiasma ou se desanima. (...)” (MILLS, 1982, p. 9)

“(...). A vida do indivíduo e a história da sociedade não pode ser compreendida sem compreendermos essas alternativas.” (MILLS, 1982, p. 9-10)³

“Imaginação Sociológica”:

III- PIERRE BOURDIEU (1930-2002)

“Levar à consciência os mecanismos que tornam a vida dolorosa, inviável até, não é neutralizá-los; explicar as contradições não é resolvê-las. Mas, por mais cético que se possa ser sobre a eficácia social da mensagem sociológica, não se pode anular o efeito que ela pode exercer ao permitir aos que sofrem que descubram a possibilidade de atribuir seu sofrimento a causas sociais e assim se sentirem desculpados. (...)” (BOURDIEU, 1997, p. 735)⁴

“Não há democracia efetiva sem um verdadeiro poder crítico” (BOURDIEU, s/d);

“Sociologia como Esporte de Combate”:

RUY BRAGA (1972-) e MICHAEL BURAWOY (1947-)

“Nós levamos cem anos para construir um conhecimento profissional, traduzir o senso comum em ciência; eis que agora estamos mais do que prontos para nos envolvermos numa sistemática retradução, devolvendo o conhecimento àqueles de onde tal conhecimento veio, distinguindo as questões públicas dos problemas privados e regenerando assim a fibra moral da sociologia.” (BURAWOY, 2009, p. 19);

“(...) entendo ser absolutamente necessário o fortalecimento de uma prática sociológica distinta da sociologia profissional – capaz de, a um só tempo, nutrir-se da sofisticação de seus métodos e superar seu refúgio acadêmico.” (BRAGA, 2009, p.170)⁵

“Sociologia Pública”:

³ (MILLS, Wright. **A Imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982)

⁴ (BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997).

⁵ (BRAGA, Ruy e BURAWOY, Michael. **Por uma Sociologia Pública**. São Paulo: Alameda, 2009).

1 – Para que estudar Sociologia?

Ao olharmos para a trajetória da Sociologia, percebemos que ela surge como uma ciência que estuda as conseqüências sociais do mundo moderno e contemporâneo. De tal modo, temas como a ascensão da burguesia e surgimento do proletariado; formação do Estado Moderno; industrialização crescente e êxodo rural; aglomerados urbanos, conflitos trabalhistas, desemprego e marginalidade; trabalho infantil, mendicância, prostituição e criminalidade; reivindicações sociais e políticas; desigualdades sociais; globalização; impactos trazidos pelas novas tecnologias etc. surgem como questões sociológicas a serem exploradas e esclarecidas. Assim, nomes como Comte, Durkheim, Marx (também Engels) e Weber constituíram aqueles que, pela primeira vez, tentaram discutir de forma racional e metódica tais pontos que marcam, em menor ou maior grau, o mundo em que vivemos.

Apesar disso, mesmo sendo a Sociologia um campo do saber que surge como uma “ciência da crise”, independente dessa conceituação elementar, ela busca um claro entendimento dos elementos fundamentais da sociedade em que vivemos. De tal modo, algumas dessas subseqüentes questões fazem parte de suas inquietações:

- ✓ Por que as pessoas na maioria das vezes parecem agir ou pensar de forma relativamente padronizada?
- ✓ Por que existe tanta desigualdade, desemprego, violência e criminalidade? Como tudo isto acaba se configurando e repercutindo na sociedade?
- ✓ Por que existe a hierarquia e as relações de poder nos mais variados setores da vida em sociedade, tais como no Estado, na família, na igreja e na escola?
- ✓ O que é o Estado e como ele age? Temos direitos e deveres? O que é ser cidadão? Somos todos iguais perante a execução das leis?
- ✓ Por que alguns grupos ou comunidades agem de um modo peculiar e outros de outra maneira? Por que há conflitos étnicos e choques culturais?
- ✓ Por que existem movimentos sociais e sindicatos com interesses tão diversos?
- ✓ O que é cultura? Existe gente inculta? Como os gostos criam distinções e preconceitos em todas as camadas da sociedade? Como as segregações operam?
- ✓ O que é ideologia? O que é alienação? Como isso pode nos afetar? Como os meios de comunicação acabam estruturando formas de conduta? Por que muitas pessoas seguem a moda cegamente?

Estas são algumas das questões que rondam o pensamento sociológico. Portanto, percebamos que muito embora a Sociologia se estabeleça enquanto uma ciência do “caos moderno”, por assim dizer, na realidade ela passa a querer compreender tudo aquilo que, de uma forma geral, incide na vida em sociedade. Tudo isso porque a Sociologia pretende nos ajudar a entender com mais domínio essas e tantas outras questões que envolvem nosso cotidiano. O fundamental nessa empreitada da Sociologia é, sem dúvidas, oferecer-nos conceitos e categorias precisas para analisar a sociedade com mais fundamentação crítica. Assim, de um modo mais sistemático, consistente e problematizador, a Sociologia tenta compreender tudo aquilo que é estabelecido socialmente.

É justamente em face de seu papel crítico e não dogmático que para Pierre Bourdieu, sociólogo francês, “a Sociologia é um esporte de combate.”, pois incomoda muito, revelando e desmascarando coisas aparentemente despercebidas se olhadas sob o prisma religioso ou do senso comum. A propósito, é nesta perspectiva de desvelar coisas não tão visíveis que Peter Berger, sociólogo austríaco, compara o papel do sociólogo ao papel do detetive, do agente secreto. Berger assim procede porque o sociólogo além de tratar dos traços oficiais e conhecidos da sociedade, deve também conhecer os bastidores do teatro social e, de tal modo, catalogar os traços informais, não oficiais e não tão conhecidos por todos. Portanto, o exercício sociológico é uma busca incessante e curiosa dos aspectos sociais aparentemente não existentes.

A Sociologia, em virtude da tomada de consciência que nos proporciona, tende a formar indivíduos conscientes e autônomos, que se transformam em “juízes” da realidade; pessoas capazes de analisar por si mesmas o discurso dos políticos, os noticiários de jornais, as telenovelas, os programas de rádio etc., apreendendo assim o que se oculta nesses mesmos discursos e formando seu próprio ponto de vista sobre aquilo que lhes rodeia. Conseqüentemente, a sociologia acaba por despertar em nós o que Charles Wright Mills, sociólogo americano, chamou de “imaginação sociológica”, isto é, a capacidade de pensarmos o social fora das rotinas comuns e familiares de nossas vidas cotidianas, para que assim

possamos enxergá-lo de forma renovada e reconstruída, ou seja, destituídos dos óculos turvos e obsoletos do senso comum. Sob essas perspectivas, seja a mais descritiva e investigadora, passando pelo exercício de relacionar acontecimentos aparentemente desconectados até o seu propósito crítico e transformador, é que alguns autores reivindicam uma espécie de sociológica pública, capaz de enunciar publicamente contradições e problemas superficialmente privados.

2 – Como a Sociologia pode nos ajudar?

Ainda para Charles Wright Mills, a Sociologia apresenta muitas contribuições práticas para as nossas vidas. Apontando para alguns desses aportes, poderíamos dizer que ela nos proporciona uma consciência crítica das diferenças sócio-culturais e uma visão mais cuidadosa dos efeitos que algumas medidas políticas podem ocasionar, por exemplo. Contudo, inegavelmente, talvez sua maior contribuição seja a de nos munir de um auto-esclarecimento, isto é, de um melhor entendimento sobre nós mesmos e daquilo que nos rodeia.

2.1 – Conscientização das diferenças: A Sociologia possui a capacidade de nos proporcionar um ponto de vista crítico sobre as diferenças sócio-culturais. Sendo assim, ela nos lembra, por exemplo, que há culturas diferentes e não culturas inferiores ou superiores, o que nos ajuda a desenvolver certa tolerância com grupos culturais diversos. Ela nos lembra ainda que esquecer todos nossos preconceitos e estereótipos e dedicar algum tempo a tentar conhecer a cultura e valores alheios constituem uma excelente forma de entender melhor os outros e a nós mesmos.

2.2 – Visão mais cuidadosa sobre as medidas políticas: As pesquisas sociológicas podem fornecer suportes práticos na avaliação de medidas políticas. Por exemplo: Um gestor público que almeja saber se certa política pública é viável numa determinada região, pode solicitar uma pesquisa sociológica sobre as práticas e costumes dos agentes sociais dessa mesma região. Assim, caso um determinado estudo assevere que os indivíduos que aí residem costumam se locomover de bicicleta e que há inúmeros acidentes em virtude das péssimas condições de tráfego, o mesmo gestor pode pensar na possibilidade de construir uma ciclovia nessa localidade, medida que poderia ajudar a diminuir os acidentes de trânsito que envolvem ciclistas.

2.3 – Auto-esclarecimento: A Sociologia pode nos oferecer ainda uma melhor compreensão de nós mesmos, de nossa própria trajetória, de nossa historicidade. Quanto mais soubermos sobre nós mesmos, mais estaremos aptos para viver melhor. Quanto mais soubermos sobre a nossa sociedade e sobre o universo social em que estamos inseridos, provavelmente estaremos mais aptos para proceder de forma consciente. Auxiliar a nos conhecer melhor, bem como a observarmos que somos agentes sociais que edificam a história, constituem as mais fascinantes tarefas da Sociologia.

**QUANTOS DECRETOS
SERÃO NECESSÁRIOS
PRA LHE FAZER PENSAR**

AUTONOMIA JÁ

